

Ensino por competência e os impactos do livro didático no trabalho pedagógico em Educação Física

Gabriel Salim¹

Harrison Bezerra²

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira os manuais do professor de Educação Física, aprovados no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), contribuem para a consolidação de uma lógica de ensino baseada em competências. Além disso, busca-se apresentar as influências positivas e/ou negativas que o livro didático pode exercer sobre o trabalho pedagógico do docente da área. Destacam-se também suas limitações e avanços enquanto obra didática recente, disponibilizada apenas na modalidade “manual do professor”, diferentemente das demais disciplinas, contempladas com três tipos de materiais didáticos (NOVAES *et al.*, 2023). O estudo fundamenta-se em documentos normativos da legislação educacional brasileira e em um referencial teórico ancorado nos campos da educação e da Educação Física. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental (SEVERINO, 2017). Conclui-se que, embora o livro represente um avanço significativo na legitimação da área e ofereça recursos valiosos ao docente, ainda carece de atividades voltadas à dimensão corporal; restringe, em alguns casos, a autonomia pedagógica e impõe, de maneira velada, uma “pedagogia da sucata”.

Palavras-chave:

Educação Física. Ensino por competências. Livro didático.

Competency-Based Teaching and the Impact of Textbooks on Pedagogical Work

Abstract: This article aims to analyze how the Physical Education teacher manuals approved by the National Textbook Program (PNLD) contribute to the consolidation of a competency-based teaching approach. Additionally, it seeks to present the positive and/or negative influences that the textbook may exert on the pedagogical work of Physical Education teachers. The study also highlights the limitations and advances of these manuals as recent educational materials, which are provided only in the “teacher’s manual” format, unlike other subjects that have three types of teaching materials (NOVAES *et al.*, 2023). The research is grounded in normative documents of Brazilian educational legislation and a theoretical framework based on the fields of education and Physical Education. Methodologically, it consists of qualitative documentary research (SEVERINO, 2017). The findings

¹Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gabriel03salim@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-3877-2076>

²Mestre em Educação. Docente em Educação Física pela Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). E-mail: harrisonbezerra@ufpa.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3475-8763>.

conclude that, although the manual represents a significant advancement in legitimizing the field and offers valuable resources to teachers, it still lacks activities focused on the bodily dimension, restricts, in some cases, pedagogical autonomy, and subtly imposes a “pedagogy of scrap.”

Keywords: Physical Education. Competency-Based Teaching. Textbook.

Enseñanza por competencias y el impacto del libro de texto en el trabajo pedagógico

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar de qué manera los manuales para profesores de Educación Física, aprobados en el Plan Nacional del Libro Didáctico (PNLD), contribuyen a la consolidación de una lógica de enseñanza basada en competencias. Además, busca presentar las influencias positivas y/o negativas que el libro de texto puede ejercer sobre el trabajo pedagógico del docente del área. También se destacan las limitaciones y avances de esta obra escolar reciente, disponible únicamente en la modalidad de “manual del profesor”, a diferencia de otras disciplinas, que cuentan con tres tipos de materiales del estudiante (NOVAES *et al.*, 2023). El estudio se fundamenta en documentos normativos de la legislación educativa brasileña y en un marco teórico anclado en los campos de la educación y la Educación Física. En términos metodológicos, se trata de una investigación cualitativa de carácter documental (Severino, 2017). Se concluye que, aunque el libro representa un avance significativo en la legitimación del área y ofrece recursos valiosos para el docente, aún carece de actividades orientadas a la dimensión corporal, restringe en algunos casos la autonomía pedagógica e impone, de manera velada, una “pedagogía del chatarra”.

Palabras clave: Educación Física. Enseñanza por Competencias. Libro de Texto.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar de que modo os manuais do professor de Educação Física aprovados no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) contribuem para consolidar uma lógica de ensino por competências, bem como os impactos que o livro pode exercer sobre o trabalho pedagógico docente. Para isso, o estudo apoia-se em documentos oficiais relacionados à legislação educacional brasileira e em um quadro teórico referente aos campos da educação e da Educação Física. Em especial, serão analisados os manuais do professor aprovados nos últimos editais do PNLD. Trata-se de um objeto de estudo que se encontra envolto no contexto das reformas educacionais e no modelo pedagógico das competências. Em termos metodológicos, situa-se no campo da pesquisa qualitativa, do tipo documental (SEVERINO, 2017).

Para Evangelista (2012), ao analisar as políticas educacionais, é fundamental considerar todo o contexto histórico que as envolve. De acordo com Neves (2004, p. 1):

Os anos de 1990 do século XX e os anos iniciais deste século no Brasil vêm sendo palco de um conjunto de reformas na educação escolar que buscam adaptar a escola aos objetivos econômicos e político-ideológicos do projeto da burguesia mundial para a periferia do capitalismo nesta nova etapa do capitalismo monopolista.

O cenário político-educacional dos últimos anos foi marcado por instabilidade e sucessivas reestruturações. Um marco importante foi o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, que, segundo setores acadêmicos e sociais, configurou-se como um golpe institucional (CARVALHO; LIMA, 2023). A partir daí, instalou-se um governo de

perfil neoliberal e conservador, cujas políticas impactaram diretamente a educação, como exemplifica a reforma do Ensino Médio, aprovada via Medida Provisória (Nº 746/2016), posteriormente instituída pela Lei nº 13.415/2017, sem diálogo prévio com a comunidade educacional (SENADO NOTÍCIAS, 2023).

Nesse contexto, as reformas no âmbito do trabalho, decorrentes da crise do sistema vigente, implicam, conseqüentemente, impactos diretos nas reformas educacionais, as quais vêm reconfigurando o sentido da escola, tendo em vista a necessidade de “formar para as competências” (SARAIVA; SOUZA, 2020; MAUÉS, 2021). A partir desse cenário, a implementação do livro didático na Educação Física indica evidências, alinhado à aprovação da Base Comum Curricular (BNCC), segundo o estudo de Novaes *et al.* (2023).

É importante destacar que a Educação Física passou a integrar o PNLD apenas em 2019, sendo contemplada somente na opção "manual do professor", diferentemente de todas as outras disciplinas, que foram atendidas nas três opções de materiais didáticos, sendo elas: A) livro do estudante impresso; B) manual do professor impresso; e C) manual do professor digital (NOVAES *et al.*, 2023). Ao destacarmos a inserção da Educação Física no PNLD, estamos nos referindo a produção de manuais relacionados ao fazer pedagógico-didático do professor. Para Bracht (2019), a possível ausência da Educação Física destes manuais pode estar relacionada a área ter valorizado historicamente muito mais um “saber-fazer”, do que um “saber-sobre”, o que de fato dispensaria a utilização dos livros didáticos.

Ropé e Tanguy (1997) apontam uma transição conceitual da ideia de “qualificação” para “competência”, especialmente no mundo do trabalho. Essa mudança refletiu-se no campo educacional e deu origem ao que Ramos (2008, p. 301) denominou “pedagogia das competências”: um modelo de ensino centrado na produção de habilidades mensuráveis, voltadas para tarefas e situações específicas. No caso da Educação Física, ser competente no campo das práticas corporais significa “[...] poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação” (BRASIL, 2018b, p. 220).

2 Metodologia

Compreende-se, em concordância com Triviños (2006), que as pesquisas no âmbito educacional não devem se limitar à obtenção de dados quantificáveis, ou seja, não devem focar exclusivamente em dados estatísticos. Assim, em termos metodológicos, este trabalho tem como base uma abordagem qualitativa. Nesta direção, optou-se pela pesquisa documental, que, segundo Severino (2017, p. 137), é um tipo de pesquisa em que “[...] os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação de análise”.

Quadro 1 - Referente aos documentos selecionados para análise.

Principais documentos selecionados para tratamento e análise dos dados	
Parecer CNE/CES 584/2018.	Documento no qual se discutiu e referendou a aprovação das atuais DCNs dos cursos de graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES 06/2018).
Resolução CNE/CES 06/2018.	Documento principal acerca da formação de professores de Educação Física e no qual se instituíram as DCNs dos cursos de Graduação em Educação Física.
BNCC – Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/ 2018.	Documento normativo que define as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de toda a educação básica.
Livro “Práticas corporais - Educação Física”, Editora Moderna, Ens. Fund. - Anos Finais. Volume único (6º ao 9º ano), 2018.	Obra escolhida no PNLD 2020 para a disciplina de Educação Física, modalidade “Manual do professor”, via edital do PNLD 2020 (Edital 01/2018 – CGPLI). O livro refere-se aos anos finais do ensino fundamental e, em síntese, oferece orientações pedagógicas e proposições didáticas ao trabalho docente na educação básica.
Livro “Se liga na Educação Física”, Editora Moderna, Ens. Fund. - Anos Finais. Volume único (6º ao 9º ano), 2022.	Obra escolhida no PNLD 2024 para a disciplina de Educação Física, modalidade “Manual do professor”, via edital do PNLD 2024-2017 (Edital 01/2022 – CGPLI). O livro refere-se aos anos finais do ensino fundamental e, em síntese, oferece orientações pedagógicas e proposições didáticas ao trabalho docente na educação básica.

Fonte: Elaboração dos autores.

Os livros didáticos analisados nesta pesquisa são ambos de autoria da Editora Moderna. Eles não foram escolhidos aleatoriamente, mas sim por se tratar da maior produtora de obras incluídas no PNLD no país (NOVAES *et al.*, 2023). Além disso, optou-se pelos livros mais recentes disponibilizados no programa.

Este trabalho está estruturado em introdução, metodologia, dois capítulos de discussões e considerações finais. O primeiro busca expor o surgimento, a implementação e a consolidação do modelo pedagógico das competências. No segundo, é realizada uma análise crítica dos livros didáticos, em articulação com o referencial teórico adotado.

Em síntese, apoiamo-nos fundamentalmente nos estudos de Ropé e Tanguy (1997), Perrenoud (1999), Tanguy (2003), Ramos (2008), entre outros, para compreender os impactos da abordagem por competências no campo educacional. No campo específico da Educação Física e do livro didático, recorremos aos trabalhos de Santos (2021), Novaes, Triani e Telles (2020) e Novaes *et al.* (2023), Bezerra (2023).

Por último, este artigo é um desdobramento do projeto de pesquisa intitulado *Ensino por competências e Educação Física escolar: implicações didático pedagógicas*, coordenado pelo co autor deste texto e aprovado sob a Portaria 10/2024 – NPI (11.26), conforme deliberação do Conselho Escolar da Escola de Aplicação da UFPA. Por extensão, trata-se do desenvolvimento do plano de trabalho *Ensino por competências e formação de professores de Educação Física para a atuação na educação básica: um estudo a partir do livro didático*, aprovado no edital 14/2024 – PROESP/UFPA, que tornou pública a seleção de propostas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC/UFPA), e que tem como bolsista responsável o autor deste texto.

Em decorrência do docente responsável pelo plano de trabalho estar lotado apenas com turmas do 6º ano na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA), optamos por dar maior ênfase a essa turma, sem deixar de considerar as demais partes das obras analisadas.

3 Contexto histórico e legal de implementação do modelo de ensino por competências

Em busca de compreender a estrutura do modelo de ensino com foco no desenvolvimento de competências, Ropé e Tanguy (1997, p. 16) apontam que tal abordagem busca “[...] substituir outras noções que prevaleciam anteriormente, como as dos saberes e conhecimentos na esfera educativa, ou de qualificação na esfera do trabalho”. Com isso, Tanguy (2003) define este ensino como o desenvolvimento de uma “habilidade operacional”, com fins para validação em uma “situação específica”.

No mesmo caminho, Perrenoud (1999, p.7) entende a noção de competências “[...] como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação”. Nesse viés, a concepção de competências na educação a ser explorada neste trabalho relaciona-se a uma visão de saber aplicável na prática, inicialmente empregado na indústria, expandindo-se para o ensino técnico e profissionalizante, até alcançar a educação básica (Bezerra, 2023).

Além do mais, as Organizações Multilaterais têm tido papel crucial na política educacional, fundamentada em uma perspectiva de eficácia, quando deveria centrar-se na qualidade (SARAIVA; SOUZA, 2020; MAUÊS, 2021). Na mesma direção, Saraiva e Souza (2000) observam que no decorrer dos anos 2000, a Organização Mundial do Comércio introduziu a educação em uma lista de serviços internacionalmente negociáveis, apropriando-se da educação como mercadoria em vez de reconhecê-la como direito.

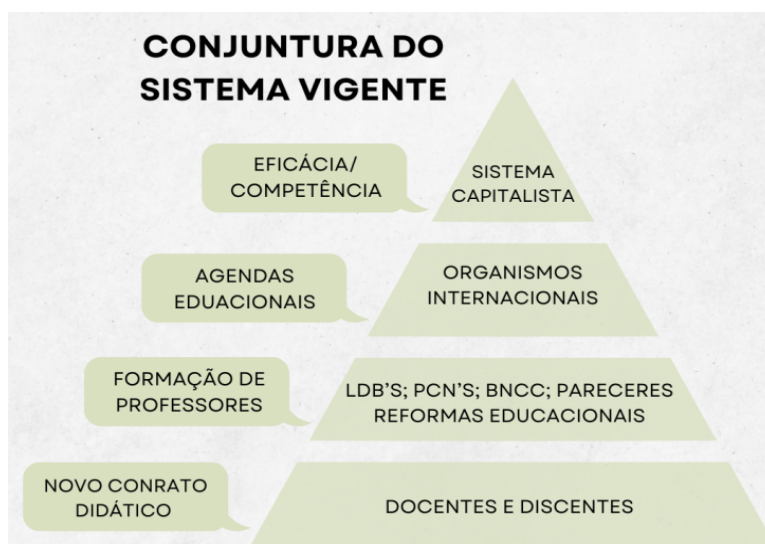
Nesse sentido, Freire (2011) destaca que a educação não se faz autônoma perante a sociedade. Sendo assim, os interesses provenientes da educação são pensados por aqueles

que dispõem de poder político. Nesse contexto, Bezerra (2023) sinaliza que esse movimento de atores internacionais se manifesta desde as políticas públicas de formação docente até o espaço de escolarização.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.396, no inciso IV, artigo 9º, compete à União estabelecer competências para orientar o currículo da educação básica. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que os seus fundamentos pedagógicos devem permear o espaço escolar para o desenvolvimento de competências (Brasil, 2018b). Novamente em referência à LDB, no parágrafo 8º, artigo 62, declara-se “[...] os currículos dos cursos de formação docente terão por referência a Base Nacional Comum Curricular” (Brasil, 1996). Logo, Bezerra (2023) não hesita em afirmar que a estrutura vigente, da formação à organização do trabalho pedagógico, está centrada no desenvolvimento de competências.

Para sintetizar o contexto em que está inserido o modelo das competências, a figura abaixo busca fornecer uma visão panorâmica sobre o assunto. Assim, objetiva-se destacar como o ensino por competências estrutura-se em uma totalidade (Bezerra, 2023).

Figura 1 - Síntese da organização geral do modelo de ensino por competências em formato piramidal.



Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante notar que os discentes e docentes formam a base da pirâmide. A partir do momento em que esses indivíduos passam a se opor a esse modelo de ensino, especialmente os docentes, a pirâmide tende a se desequilibrar. Não cabe, portanto, apenas tecer críticas no plano teórico, é necessário agir concretamente para transformar a estrutura vigente. Caso contrário, a abordagem por competências continuará sendo recebida de forma acrítica e naturalizada. Afinal, como apontaram os estudos de Bezerra e Borges (2022) e Bezerra (2023), há ainda poucos trabalhos a tratar do ensino por competências no âmbito da Educação Física, mesmo com essa temática enredando o debate educacional brasileiro há pelo menos 30 anos.

4 Trabalho pedagógico e o Livro Didático

Para conceituar o trabalho pedagógico, utilizamos a definição de Libâneo (2001), que o caracteriza como “o trabalho de ensinar”. Nesse sentido, parte-se da compreensão de que o trabalho pedagógico envolve a organização e a sistematização da práxis educativa.

Santos (2021), em sua dissertação de mestrado, analisou como os docentes utilizam o livro didático, seja como ferramenta auxiliar, seja como referência principal. O estudo contou com a participação de 102 professores do 6º ao 9º ano de escolas municipais e estaduais de Taubaté. Os resultados indicaram que o livro didático é o principal recurso empregado pelos docentes em suas aulas, seja por meio de textos, imagens ou exercícios, o que evidencia uma adoção do livro didático como referência, com seu uso instrumentalizado.

A partir disso, a dependência do professor em relação ao livro didático pode levá-lo a adotá-lo como única referência para a aula, em vez de considerá-lo como um recurso complementar. Esse uso contradiz a proposta original dos idealizadores do material e compromete a autonomia do docente. De acordo com Freire (2021), a autonomia docente não deve se limitar à reprodução mecânica de saberes. Dessa forma, a utilização do livro didático como única referência, em vez de como ferramenta auxiliar, reforça a noção de reprodução de saberes e exclui tanto os discentes quanto os docentes do papel de sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Para Freisleben e Kaercher (2022, p. 400) a utilização do livro didático como única fonte de referência do docente, “[...] torna a aula um ato de transmissão, mecânica, enfadonha, ao invés de uma aula reflexiva, prazerosa”. Costella (2013, p. 64) sinaliza:

Olhar o livro didático para desvendar a melhor forma de organizar os conteúdos para serem trabalhados, extrai do professor a vontade de recriar conforme a condição do seu aluno. Utilizar conteúdos já postos como verdades absolutas e transmiti-los aos alunos, permite no máximo que o professor dê aula. As aulas não devem representar uma doação, um presente ou cedência de saber. Cada aula é um evento composto por diferentes acontecimentos que referenciam momentos de reflexão sobre o que se aprende. Aprender significa esforço, cansaço, prazer e acréscimo. Ensinar não é doação, ensinar é um exercício constante de renovação e cobrança tanto por parte dos alunos como dos professores, é se preocupar com o desenvolvimento de diferentes capacidades como leitura, escrita e desenvoltura em resolver situações problemas.

A análise crítica inicia-se com a obra *Práticas Corporais: Educação Física*, que apresenta a seguinte estrutura: objetivos, para começar, análise e compreensão, experimentação e fruição, construção de valores, e avaliação e registro, que são as chamadas “dimensões de conhecimento” (Brasil, 2018b). Quanto ao tópico de experimentação e fruição, apesar da obra ser bastante didática, pode ser compreendida e/ou utilizada quase como uma forma receituária para o docente em relação às práticas corporais, apresentando várias orientações (ou instruções) detalhadas do que se deve fazer ao abordar determinado conteúdo.

Figura 2 - Referente à crítica à forma receituária adotada pela obra na unidade temática de dança - objeto de conhecimento: “Danças urbanas: o freestyle no hip-hop” (Darido *et al.*, 2018, p. 20).



Fonte: Darido *et al.* (2018, p. 23).

Além do mais, determinados conteúdos da Educação Física exigem a utilização de materiais próprios para as atividades. Contudo, a maior parte das escolas não dispõe de recursos materiais e infraestrutura adequada para determinadas práticas corporais. Com isso, subentende-se que a solução apontada pela obra Práticas Corporais é o aproveitamento ou a criação de materiais adaptados e alternativos.

Figura 3 - Relativo à criação de materiais adaptados, por exemplo, a criação de raquetes para o jogo de tênis feitas com papelão, madeira e peneira (à esquerda) e raquetes e petecas adaptadas para o badminton (à direita).



Fonte: Darido *et al.* (2018, p. 113; 159).

Nesse contexto, Novaes, Triani e Telles (2020, p. 81) criticam a proposta da BNCC para a Educação Física, associando-a ao que denominam “pedagogia da sucata”. Para os autores, essa lógica sugere que “tudo pode ser ensinado”, mesmo diante da falta de infraestrutura ou materiais adequados, bastando ao professor seguir roteiros e dominar protocolos técnicos, o que camufla a precariedade com um discurso de criatividade e resiliência docente (NOVAES *et al.*, 2023, p. 16).

O material também orienta que a aula seja planejada com base em competências e habilidades previamente definidas, em conformidade com o que a própria BNCC determina, os famosos códigos alfanuméricos.

Figura 4 - Referente aos códigos alfanuméricos.

6^o
ANO

DANÇAS

Habilidades e competências presentes nesta unidade temática

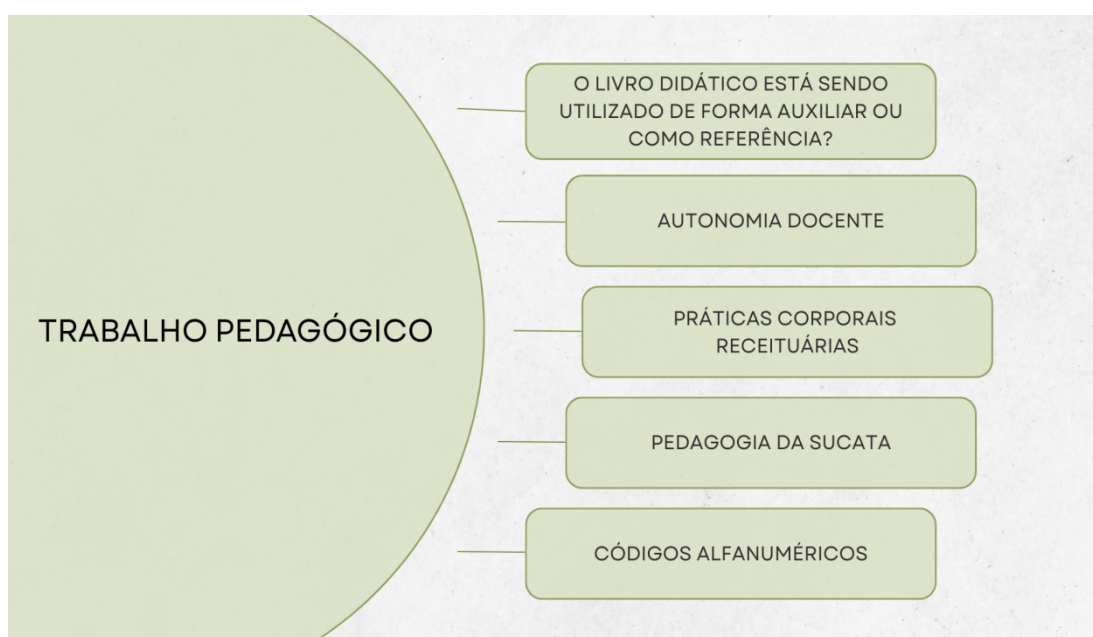
- (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
- (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
- (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
- Competências gerais: 4, 9 e 10
- Competências de Linguagens: 1 e 5
- Competências de Educação Física: 7, 8 e 10

Fonte: Darido *et al.* (2018, p. 20).

Portanto, o docente deve elaborar a aula englobando as: a) Competências gerais (10), b) Competências específicas da área de linguagens (6) e c) Competências específicas de Educação Física (10). Esses códigos podem refletir uma estrutura rígida e padronizada de ensino que, em alguns casos, não dialoga com as realidades pedagógicas e socioculturais de docentes e discentes. Essa configuração contribui para a manutenção de uma prática docente centrada no cumprimento de etapas numeradas ou, mais especificamente, na produção de competências.

Logo, acreditamos que os fatores abordados até o momento podem impactar diretamente o trabalho pedagógico do professor de Educação Física. Desde a utilização do livro didático como referência e não como auxílio, afetando diretamente a autonomia docente, passando pelas práticas corporais receituárias e pela imposição de uma pedagogia da sucata, até a padronização de conteúdos por códigos alfanuméricos, buscamos exemplificar, em uma figura.

Figura 5 - Síntese dos possíveis fatores que podem impactar o trabalho pedagógico.



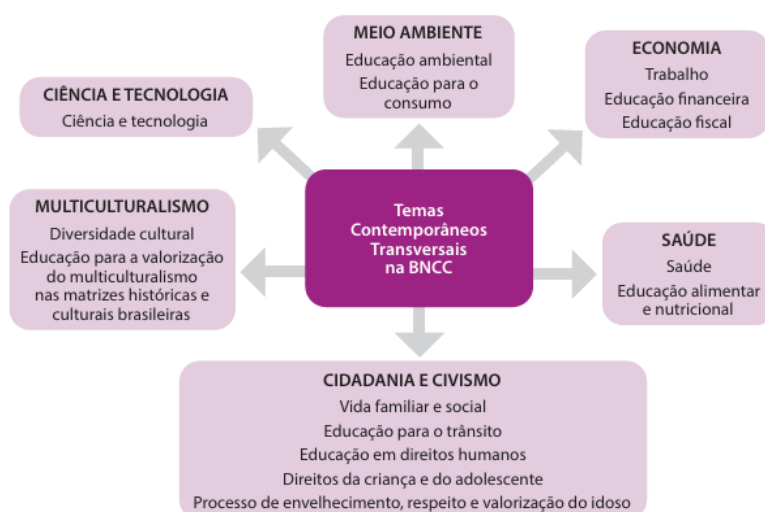
Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante destacar que este não é um trabalho que se limita à negação do livro didático, tampouco restrito ao campo da denúncia. Nosso intuito, em linhas gerais, é problematizar como o livro didático, extensão material do modelo pedagógico das competências, atravessa o fazer pedagógico docente. Considerando que a abordagem por competências vem se afirmando como referência nas discussões pedagógicas atuais, inclusive influenciando a própria formação docente (BEZERRA, 2023), o livro didático configura-se, portanto, como a síntese concreta de um discurso sincrético e complexo.

Como afirma Perrenoud (1999, p. 43), formar verdadeiramente em competências supõe “[...] uma considerável transformação da relação dos professores com o saber, de sua maneira de ‘dar aulas’ e, afinal de contas, de *sua identidade e de suas próprias competências profissionais*” (grifos dos autores). Perrenoud (1999, p.53) ressalta, ainda, que o novo perfil docente, configurado a partir das exigências previstas pelo modelo das competências, deverá executar um “novo contrato didático”.

A obra *Se Liga na Educação Física* apresenta aspectos evolutivos relevantes, entre eles a incorporação dos Temas Contemporâneos Transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Figura 6 - Relacionado aos Temas Contemporâneos Transversais.



Fonte: Brasil (2019, p. 13).

Diferentemente da obra anterior, o livro *Se Liga na Educação Física* apresenta uma articulação mais eficaz entre o conteúdo e a realidade dos alunos. A Unidade Temática 1, intitulada de "Evolução dos jogos eletrônicos" (OKIMURA-KERR *et al.*, 2022, p. 14), estabelece um paralelo entre os jogos eletrônicos e questões como o consumo, uso de celulares em espaços públicos e interação social. Ainda nessa unidade, observa-se uma articulação interdisciplinar entre a Educação Física e outras áreas do conhecimento, o que representa um avanço significativo para a área.

Em um passado relativamente recente, os professores de Educação Física sequer eram convidados a participar de reuniões pedagógicas, o que evidenciava uma visão reducionista em relação à área, frequentemente reduzida à dimensão fisiológica, movimentos mecânicos e repetitivos, e desvinculada da dimensão intelectual, social e cultural.

Apesar de a obra oferecer recursos valiosos para explorar a dimensão intelectual dos alunos, aspecto essencial, nota-se, no geral, uma carência de propostas voltadas à vivência corporal autêntica. Embora isso pareça contraditório, considerando a crítica anterior ao reducionismo corporal da Educação Física, essa nova crítica aponta para um desequilíbrio oposto: a ênfase excessiva na teoria, em detrimento da prática corporal. Trata-se, portanto, de uma reflexão necessária dentro do próprio campo crítico da área. Isso porque, ao enfatizar predominantemente a reflexão teórica, esse campo tem deixado de lado propostas pedagógicas mais voltadas à vivência prática com o corpo.

Moreira e Moreira (2023) destacam que, por meio do Movimento Renovador, as práticas corporais na Educação Física começaram a ganhar significado, sentido e contexto. Nesse sentido, Caparroz e Bracht (2007) dissertam que após esse marco, o campo crítico da Educação Física passou a valorizar de forma exagerada o discurso pedagógico e a crítica social, mas, por outro lado, negligenciou o valor da prática corporal em si. Os autores recorrem à metáfora da curvatura da vara para indicar que, ao tentar corrigir o problema da visão reducionista do corpo, cometeu-se um novo excesso ao se afastar da vivência corporal concreta.

Dando continuidade a essa discussão, Vaz (2019), em sua crítica à obra conhecida como “Coletivo de Autores”, ainda bastante presente nos cursos de formação, argumenta que o corpo não ocupa a centralidade no processo educativo, mas sim as representações que são construídas sobre ele. Isso pode oferecer pistas sobre o porquê da ausência de atividades práticas voltadas para o corpo nessas obras.

5 Considerações finais

Ao longo deste estudo, procurou-se analisar criticamente de que modo o livro didático pode incidir sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física, considerando suas potencialidades e limitações no contexto escolar. Paralelamente, buscou-se compreender o enquadramento ideológico e curricular no qual esses materiais estão inseridos, com destaque para o modelo de ensino por competências, que, conforme Tanguy (2003), se orienta por uma lógica de saberes utilitários.

Com base na pesquisa de Santos (2021), observou-se que os docentes têm utilizado o livro didático como uma ferramenta de referência para suas aulas, o que pode resultar em práticas corporais de caráter “receituário”. Essa centralidade atribuída à obra contribui para a perda de autonomia docente, uma vez que os professores passam a reproduzir saberes de forma mecânica (Freisleben; Kaercher, 2022). Soma-se a isso a consolidação do que Novaes, Triani e Telles (2020) denominam de “pedagogia da sucata”, na qual se naturaliza a precariedade estrutural das escolas, marcada pela escassez de materiais e espaços adequados, em nome de uma criatividade para suprir tais ausências com soluções improvisadas. Ademais, destaca-se que as aulas passam a ser organizadas a partir de códigos alfanuméricos, ou seja, competências previamente estabelecidas e a serem “atingidas”, reforçando uma lógica padronizada e funcionalista do ensino.

Consideramos também alguns aspectos relativos à evolução das obras, como a introdução dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, que aproximam os conteúdos da realidade dos estudantes, assim como uma melhor articulação dos conteúdos da Educação Física com outras disciplinas, no que se refere à interdisciplinaridade.

Por fim, acreditamos que as obras analisadas podem oferecer recursos valiosos para a área. As críticas apresentadas até aqui decorrem, em grande medida, de uma crise do

sistema econômico vigente, a qual tem implicado em reformas trabalhistas, educacionais e, conseqüentemente, no trabalho docente. Não se trata, portanto, de demonizar o livro didático, mas sim de apresentar críticas construtivas que visem à sua evolução.

Compreendemos, ainda, que esses materiais são recentes e, por isso, encontram-se mais suscetíveis a críticas. Para encerrar, não estamos propondo uma crítica direta aos professores que, em determinado momento de sua prática pedagógica, adotam o livro didático como referência, desde que não seja de forma indiscriminada. Entendemos que essa utilização pode ocorrer por diversos fatores, os quais estão sendo discutidos em outro estudo em andamento, conforme as aproximações feitas a partir dos estudos de Romanowski e Martins (2010), Krug *et al.* (2020). Entre esses fatores, destacam-se problemas na formação inicial universitária, dificuldades na elaboração de aulas, muitas vezes decorrentes da elevada carga horária, entre outros elementos que ainda se encontram em fase de investigação.

Referências

BEZERRA, Harrison de Souza. **Implicações do modelo de ensino por competências na formação de professores de Educação Física para atuação na educação básica**. 2023. 106 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/harrisonbezerra.pdf>. Acesso: 17 set. 2025.

BEZERRA, Harrison de Souza; FURTADO, Renan Santos. A escola sem corpo: considerações acerca da crise de legitimidade da Educação Física. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de dezembro de 2018a. Seção 1, p. 48 e 49.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018b.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 584/2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. MEC/CNE, 2018c.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/ SEB, 2019.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CARVALHO, Camila; LIMA, Martonio Mont'Alverne Barreto. IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: O GOLPE SUAVE. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, v. 39, n. 1, 2023.

COSTELLA, Roselane Zorzi. Movimentos para (não) dar aulas de Geografia e sim capacitar o aluno para diferentes leituras. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, Nestor André. (orgs.) **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

DARIDO, Suraya *et al.* **Práticas corporais**: educação física: 6º a 9º anos: Manual do Professor. São Paulo: Moderna, 2018.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima.; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. (Orgs.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. 1ed. Campinas, SP: Alínea, 2012, v. 1, p. 52-71.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 71 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREISLEBEN, Alcimar Paulo; KAERCHER, Nestor André. O PNLD e o mercado de livros didáticos no Brasil. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 01, p. 391-404, 2022.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

KRUG, Hugo Norberto et al. Implicações das condições de trabalho na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 3, p. 487-509, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.

MAUÉS, Olgaídes Cabral. A Agenda Global da Educação no contexto da Covid-19. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 187 - 216, 2021.

MOREIRA, Evando Carlos; MOREIRA, Raquel Stoilov Pereira. Educação física, jogos eletrônicos e BNCC: como os livros didáticos abordam a temática?. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **As reformas da educação escolar brasileira e a formação de um intelectual urbano de novo tipo**. Trabalho apresentado no GT Estado e Política Educacional. 27ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, nov. 2004. Disponível em: 27reuniao.anped.org.br/gt05/t0510.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

NOVAES, Renato Cavalcanti et al. OS MANUAIS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO. **Educação em Revista**, v. 39, p. e38185, 2023.

NOVAES, Renato; TRIANI, Felipe; TELLES, Silvio. A educação física na Base Nacional Comum Curricular: desconstruindo o discurso neoliberal. **Revista Humanidades & Inovação, Palmas**, v. 7, n. 10, p. 70-84, 2020.

OKIMURA-KERR, Tiemi *et al.* **Se liga na Educação Física**: 6º ano: Manual do Professor. São Paulo: Moderna, 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira (Orgs.). **Os desafios da formação docente no contexto da globalização ultraliberal**. In: BEZERRA, Harrison de Souza; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Organizações Internacionais, agenda global da educação e ensino por competências: implicações para a formação de professores de Educação Física (p. 117-131). Curitiba: CRV, 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Pedagogia das competências. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. (Orgs.) **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Rev. Diálogo Educ**, p. 285-300, 2010.

ROPÉ, Françoise; TANGUY, Lucie. Introdução. In: ROPÉ, Françoise; TANGUY, Lucie (Orgs.). **Saberes e competências**: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTOS, Daiana Machado dos. **Obras didáticas para a educação física escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, São Paulo, 2021.

SARAIVA, Ana Maria Alves; SOUZA, Juliana de Fátima. A formação docente e as organizações internacionais: uma agenda focada na performatividade dos professores e na eficácia escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 1, p. 129-147, jan./abr. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SENADO NOTÍCIAS. Reforma do Ensino Médio ignorou comunidade escolar, aponta debate. Senado Notícias, Brasília, 17 maio 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/05/17/reforma-do-ensino-medio-ignora-comunidade-escolar-aponta-debate>. Acesso em: 22 maio 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

VAZ, Alexandre. Certa herança marxista no recente debate da educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25069, 2019.

Contribuições da autoria

Gabriel Salim: Conceitualização, Investigação e Redação

Harrison Bezerra: Supervisão/Orientação, Redação

Data de submissão: 12/08/2025

Data de aceite: 18/09/2025